

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ESTILO DE VIDA DE CRIANÇAS COM AUTISMO DA CIDADE DE PELOTAS/RS

Gabriele Radünz Krüger<sup>1</sup>; Alexandre Carriconde Marques<sup>2</sup>; Rafael Barbosa<sup>3</sup>;  
Felipe Fossati Reichert<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – gabrieleekruger@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – amcaricondemarques@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas-rbarbosavolei11@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – ffreichert@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Uma quantidade considerável de pesquisas sobre o autismo vem sendo desenvolvida nos departamentos de pesquisa ao redor do globo. Nesse sentido, estamos cientes dos diversos estudos que exploram pessoas com autismo, todavia ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas.

De acordo com Riesgo (2013), o autismo está inserido no transtorno do Espectro Autista (TEA), este é um transtorno complexo e abrangente do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficit na interação social, na comunicação, e pela presença de comportamentos restritos e estereotipados.

Segundo HAX (2012), as principais características do autismo tendem a influenciar no cotidiano desses indivíduos e conseqüentemente de sua família, muitas vezes afetando, de forma insatisfatória, o seu estilo de vida, ainda mais quando relacionadas às diferentes fases da vida, como infância, adolescência e vida adulta.

Porém, ainda não se tem muitos estudos descritivos sobre as principais características do autismo em relação ao seu estilo de vida. Com isso, o objetivo do presente estudo é descrever o estilo de vida de crianças com autismo de quatro a doze anos da cidade de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho define-se como um estudo quantitativo descritivo (THOMAZ e NELSON, 2007). A população-alvo deste estudo são crianças de 4 a 12 anos de idade diagnosticadas com o autismo e residentes em Pelotas/RS.

A amostra foi realizada de forma intencional, totalizando assim 78 crianças que fazem parte das seguintes instituições: “Núcleo de Neuro-desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas” (UFPel), “Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura” e, por fim, “Centro de Apoio, Pesquisa e Tecnologias para a Aprendizagem” (CAPTA – Prefeitura Municipal de Pelotas).

Foi utilizada uma versão modificada de questionários validados (MARQUES, 2008), dividido em duas partes:

1<sup>o</sup> Características do Transtorno Autista – Informações sobre as características do transtorno, como: data do diagnóstico do autismo, eventuais deficiências e doenças associadas bem como medicamentos ingeridos.

2<sup>a</sup>. Características do Estilo de Vida – Informações sobre a saúde e indicadores do estilo de vida das crianças.

Análise Estatística foi realizada no pacote estatístico Stata/IC 12.1. As variáveis categóricas foram escritas pelo número de pessoas da amostra e pelo percentual em cada classe.

O projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e aprovado sob o número de protocolo 21197613.5.0000.5313.

Todos os representantes das crianças que participarem do estudo assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a utilização das informações fornecidas junto a questionário.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 1:** Principais características encontradas em 78 crianças com autismo da cidade de Pelotas.

Variável	N = 78	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	69	88,5
Feminino	9	11,5
<b>Idade (anos)</b>		
04 - 05	21	26,9
06 - 07	22	28,5
08 - 09	26	33
10 - 12	9	11,6
<b>Cor da pele</b>		
Branca	62	79,5
Parda	7	9
Negra	9	11,5
<b>Com quantos anos recebeu o diagnóstico de autismo</b>		
01	6	7,69
02	11	14,10
03	18	23,08
04	18	23,08
05	10	12,82
06	4	5,13
07	7	8,97
08	2	2,56
09	1	1,28
10	1	1,28
<b>Além do autismo apresenta outra deficiência</b>		
Somente Dificil Intelectual	3	3,85
Síndrome de Down	1	1,28
Paralisia Cerebral	1	1,28
Síndrome não identificada	2	2,56
Outros	2	2,56
<b>Possui doença associada ao autismo</b>		
Sim	27	34,6
Não	51	65,4
<b>Toma medicamento</b>		
Sim	67	85,9
Não	11	14,1
<b>Possui algum irmão com deficiência</b>		

Sim	11	20
Não	44	80
<b>Frequenta escola comum</b>		
Sim	56	71,8
Não	22	28,2
<b>Sabe ler e escrever</b>		
Sim	18	23,1
Não	60	76,9
<b>Participa das aulas de EF</b>		
Sim	46	59
Não	32	41

Apesar da falta de dados concretos sobre a prevalência de crianças com autismo em Pelotas/RS, o presente estudo buscou obter o maior número possível de crianças com autismo, verificando que a maioria dos participantes do estudo é do sexo masculino. Logo, corroborando com a literatura que indica uma proporção de 4:1 com relação as meninas (FOMBONNE, 2003).

Ao se referir à idade em que as crianças são diagnosticadas com autismo, variou de três a quatro anos nos Estados Unidos (CHAKRABARTI & FOMBONNE, 2005). Nos resultados do presente estudo encontramos a maior concentração entre três a quatro anos, porém observamos diagnósticos muito tardios mostrando a necessidade do desenvolvimento práticas mais eficientes para a apuração do diagnóstico na cidade, a fim de intervir mais cedo no desenvolvimento destas crianças.

Em nosso estudo podemos comprovar que a maioria das crianças tomam algum medicamento e na sua maioria este medicamento é a risperidona que possui como finalidade acalmar, sendo esse o mesmo resultado encontrado nos estudos de Hax (2012) e Martins e Moreira (2003).

Quanto aos dados educacionais, 71% das crianças estão presentes nas escolas. Além disso, segundo Camargo e Bosa (2009) relatam que existem poucos estudos sobre a inclusão de crianças com autismo na rede comum de ensino em decorrência da falta de preparo das escolas e professores para atender a demanda da inclusão. Mesmo com a esta falta de prepara este estudo mostrou que eles estão presentes nas escolas. Encontramos um número considerável de crianças que não sabem ler e escrever<sup>1</sup>.

Podemos relatar que não são todas as crianças que estão presentes na escola participam das aulas de educação física. Segundo Tomé (2007) e Ferreira (2002) a participação de crianças com autismo nas aulas de educação física possibilita um melhor desenvolvimento das habilidades sociais e motoras, além de contribuir para uma vida saudável e propiciar aos alunos o gosto pela prática da atividades físicas.

<sup>1</sup> Existe a possibilidade desse aspecto estar relacionado com a idade estudada, em que a maioria das crianças estão no pré escolar.

## 4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que temos um número considerável de crianças com autismo na cidade de Pelotas. E, ao analisar as características verificamos que é necessário um aumento no quadro de profissionais qualificados e especializados em auxiliar estes indivíduos dando o apoio necessário aos familiares, para no futuro minimizar as principais características do transtorno. Além disso, eles estão cada vez mais presentes nas escolas e a comunidade escolar precisa estar preparada para atender essas crianças. Com isso é necessário mais estudos sobre o presente tema para assim desenvolver mais intervenções, buscando uma melhor qualidade de vida destas crianças.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO S. P. H.; BOSA C. A. Competência Social, Inclusão Escolar e autismo: Revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, 2009.

CHAKRABARTI, S., & FOMBONNE, E. Pervasive developmental disorders in preschool children: Confirmation of high prevalence. **American Journal of Psychiatry**. n 126, p. 133-141, 2005.

FOMBONNE, E. Epidemiological Surveys of Autism and Other Pervasive Developmental Disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**. v. 33, n. 4, p. 365-382, 2003.

HAX, G.P. **Estilo de Vida de Adolescentes com Transtorno Autista**. 2012. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Educação física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

MARTINS, C.; MOREIRA, S. **Interações Droga x Nutriente**. Curitiba: Ed. Nutroclinica, 2003.

Riesgo, R. característica do autismo. In: **Autismo, educação e transdisciplinaridade**, 2013, Editora Papyrus, pag.61-80.

THOMAS, J. R.; NELSON. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3.ed. Porto LAegre: Atmed, 2002.

TOMÉ M. C. Educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas. **Movimento e Percepção**, Espírito Santos do Pinhal, SP., V.8, n.11, Julho/dezembro 2007.